

O ABRANTES



JORNAL DEMOCRATICO INDEPENDENTE

*Redacção e administração
Rua do Outeiro—Abrantes

ASSIGNATURAS

PUBLICAÇÃO SEMANAL

ANNUNCIOS E PUBLICAÇÕES

Em ABRANTES—Anno: 900 reis; Semestre: 450
N'outras localidades—Anno: 1.200 reis; Semestre: 600No corpo do jornal, linha..... 50 rs.
Secção propria..... 20 rs.Impressão e composição na Typ. de Antonio Maria Fragozo
Avenida D. Carlos I, 3 e 4 — PortalegreAnuncios permanentes, contracto especial.—Os autographos
não se restituem

Instrução e Educação

Instruir? não basta, se a instrução não tiver por complemento indispensavel a educação.

Muitos paes de familia imaginam que a escola vale tudo, e que, desde que se deixam as crianças nos bancos das aulas, o seu futuro está confiado aos professores, e que não é preciso mais nada para que o espirito desabroche em flores e fructos, embora o sentimento estiole e degenera á sombra da folhagem luxuriante d'uma instrução mais ficticia que real.

Esta persuasão enganadora e perniciosa provem d'uma ideia falsa, d'uma confiança illimitada, da inercia e da preguiça, da má comprehensão, enfim da responsabilidade moral, que incumbe a todo o chefe de familia. Imagina-se que a sciencia é omnipotente e que basta ser-se uma pequena encyclopedica ambulante para conquistar uma posição social e para garantir a felicidade intima, tão indispensavel á vida physica.

É só quem não tem prova do fructo sciencia, é que não sabe quantas desillusões cruéis encerra o seu ovario, e quanto travo amargo se encontra debaixo da sua epiderme tentadora.

Mas não é unicamente ao chefe de familia que incumbe a responsabilidade da educação; é tambem ao professor sem excluir o de primeiras letras.

A sua missão não consiste apenas em transmitir ao discipulo o que sabe, pondo-o ao corrente da evolução scientifica e gravando-lhe na memoria os factos mais importantes. Isto de certo é muito, mas será improficuo se não for acompanhado d'outra especie de ensino. O professor não só tem de moldar a intelligencia, mas de moldar o caracter, e para isso aproveitará o ensejo favoravel de applicar todas as noções scientificas ás necessidades da vida.

O que pairar sempre nas abstractas regiões da theoria, o que não descer á vida pratica, o que não acompanhar

as aptidões do discipulo, o que lhe entorpecer a vontade, o que o tornar um manequim nas mãos do despotismo profissional, o que lhe não inspirar iniciativa, poderá ser um sabio de primeira grandeza, mas será inquestionavelmente um pedagogo improficuo, senão prejudicial.

Pela sua parte o cuidado paterno, o carinho da familia, nunca devem deixar de acompanhar o alumno, passo a passo até qua elle se faça homem, se torne independente e tome o seu lugar definitivo no banquete da existencia.

A escola da familia não é menos importante que a escola publica, e ai d'aquelles paes que por indolencia ou relaxação, não exercem sobre seus filhos a superintendencia necessaria. Mil occasiões perigosas estendem o laço á inexperiencia e á levandade da infancia e da mocidade. Quem não desviar a tempo os seus filhos das más companhias e dos más exemplos da rua terá de chorar mais tarde, inutilmente, lagrimas de sangue.

Por infelicidade a litteratura e o theatro estão sendo hoje dois terriveis elementos de corrupção. A linguagem livre, para não dizer libertina, que se escreve em certos livros e que se falla na quasi generalidade das peças dramaticas, concorre efficaçamente para tornar licenciosas, menos delicadas sobretudo, as relações sociaes.

Que admira que nas salas mais polidas se profiram muitas vezes os termos de calão e se permitam conversas menos decentes, quando vemos a alta roda soltar as mais estrepitosas gargalhadas deante das phrases mais que malevolas das cançonetas de Judic ou de Ivette?

É principalmente na intimidade do lar que a infancia e a mocidade mais apprendem e mais tem que aprender. Os exemplos da familia são o livro aberto todos os dias e a todas as horas. Sem querer, sem que o espirito com isso se preocupe, vae-se lendo e decorando. Torna-se indispensavel portanto que haja toda a correcção e toda a cortezia n'esse viver de portas a dentro. A regularidade com que se administra a casa, a ma-

neira com que se tratam os serviçaes, as conversas á meza, as visitas que se admittem, tudo isto são tantos outros capitulos de primeira ordem n'um tratado de educação primorosa, e que a dona da casa sobretudo deve dirigir affectuosamente com todo o seu espirituoso e sentimental tacto feminino.

Não se infira, porém, do que vimos dizendo, que aconselhamos uma educação despotica e tyrana, fradesca e hypocrita, como a recommendam e praticam certos tartufos. De modo nenhum. A independencia de caracter pode manter-se e até se pode fortificar sem precisão de recorrer a semelhantes expedientes. Não é por uma pressão inconsiderada que a mocidade segue o caminho direito do dever. A consciencia não se deve atrophiar nem amesquinhar, e se devemos ter o maximo cuidado em não encher a sociedade de libertinos, não menos cuidado devemos ter ainda de não a atulharmos de ineptos e farçantes.

Cuidado com os dois extremos!

«A Lucta»

Augmentou de formato, começando ha oito dias a ser impresso n'uma machina rotativa, das mais modernas e aperfeiçoadas, este nosso pressado collega da capital.

As prosperidades d'*A Lucta* interessa-nos sobremaneira, porque além da extrema sympathia que sentimos por esse jornal, que é excellentemente bem feito e redigido, é sempre motivo de alegria para nós, republicanos, ver abrir caminho a quem, como Brito Camacho, vem ha perto de dois annos na imprensa, com notavel isenção de processos e inflexivel linha de conducta, servindo com incontestavel brilho a cauza do seu partido, que é, no fim de contas, a do paiz.

A' *Lucta*, com os protestos da nossa estima, endereçamos sinceras felicitações pelos progressos realizados.

Retirou para a sua quinta do Ponhal, em Alvega, acompanhado da s. ex.^{ma} Esposa e filhos, o nosso amigo e assignante sr. dr. Arthur Mello.

Echos

A representação ao Rei

Foi *O Abrantes* o primeiro periodico local que se occupou da passagem para o Castello, prestes a ser interceptada pela construcção do novo parque de artilheria. Chamamos então para o caso a attenção da camara, mostrando, ainda que em poucas palavras, a conveniencia que haveria em se protestar contra semelhante abuso, que reputamos offensivo de velhas regalias e dos hrios de uma população.

Posto isto, que vae a titulo de mero esclarecimento, devemos acrescentar que se elaborou já depois de nos termos referido a esse assumpto, uma representação ao chefe de estado, que tem andado por ali, de porta em porta, em piedosa romagem, buscando assignaturas.

Diremos agora da nossa justiça. Essa representação deveria encontrar echo na alma de todos os abrantinos, se outro fora o criterio que presidin á sua estrutura, isto é, se em vez de expressões bajulatorias ao rei e á monarchia, o seu auctor, que não sabemos quem seja, nem isso importa para o caso, tivesse conciliado todas as aspirações e todas as crengas n'esse documento, por fórma a não suscitar melindres. Não se fez isso.

A' correcção da fórma, isenta de partidarios, e ao respeito sem baixarias devido á suprema magistratura do paiz, preferiu-se a linguagem empolada, redundando em curvaturas de espinha.

Não se pede simplesmente uma reparação, faz-se mais alguma coisa. Louva-se a dictadura ominosa que nos vexa e opprime, e como se isso não bastasse a tornar detestavel tal representação, ainda por cima, forçando a nota, se tecem ao actual reinado os mais encomiasticos louvores.

Perguntamos agora: Devem os republicanos subscrever uma representação concebida n'esses termos?

Positivamente que não, sejam quaes forem os interesses d'Abrantes que estejam em chéque. Isto é logico. Acima

d'esses interesses, quando elles são assim defendidos, estão em primeiro lugar a firmeza de caracter e a integridade de principios. Entre umas e outras não ha aproximação possivel. A divergencia é profunda e irreductivel, e por mais que se queira torcer o bico ao prego, a verdade é esta, e só esta.

Se houve republicanos que na melhor boa fé assignaram tal representação, a esta hora devem estar arrependidos da *esparrella* em que cahiram.

Lá diz o dictado: «*não assignes sem leres primeiro.*»

Adeante.

Descanço Semanal

Ora até que enfim.

A dictadura, á semelhança de uma montanha gigantesca, em cujo cume o sr. João Franco se mostra a todos os povos do orbe omnipotente como um Deus, lá deu á luz, sem auxilio de comadre, o ruído do descanso semanal.

Vem rechonchudo o pim-pólh!

Que viva por largos e dilatados annos são os nossos votos, e alli os do nosso amigo Zacharias, commerciante por atacado, que para se vingar do dictador, de quem é inimigo fidalgal, vae requerer ao Padre Eterno a reforma do calendario, de maneira que as semanas, para o futuro, passem a ter oito dias.

Ande-me com elle, seu Zacharias!

O "O Paiz,"

Trecho d'uma correspondencia d'esta villa:

«Os exames de instrução primaria tem decorrido com apuro este anno.

O professor particular Jesus soffreu bastante com isso.

Tenha paciencia.

Os tempos são de rigorosa moralidade.

Como não ha recursos possiveis, nem o dr. Abel de Abreu poderia talvez travar esta nova dictadura do poder pessoal.»

Alguma coisa de anormal se passou, com effeito, nos exames do 1.º grau realizados n'esta villa, e outro tanto tem succedido em Thomar, onde a

SOLANO D'ABREU

De Abrantes a Sevilha

(Instantaneos)

(Continuado do n.º anterior)

percentagem de reprovações, n'uma das mezas, segundo dados que reputamos seguros, é superior á percentagem de 50 0/0.

Mais d'espago nos referimos ao assumpto, que se presta a commentarios interessantissimos.

Define realmente a epocha em que vivemos.

Dicto do fim

Arribava de confessar-se um larapio, apparentemente contrito e arrependido, mas a quem a força do costume obrigou a roubar o relógio ao confessor, enquanto este o absolvio.

O padre notou aquella fraqueza, e levantando as mãos ao céu, exclamou:

— Meu filho! é possível que não tenhas força de vontade?

— Não é isso, padre, disse o meliante. Apederei-me do seu relógio para ver a hora a que começa o arrependimento.

Regressou das Pedras Salgadas a esta villa, o nosso amigo sr. João Pedro Alves.

Estradas

Nada menos de 2.500\$000 réis estão no chão, destinados á estrada da Pórtiga.

Sem de fôrma alguma que-rem os impugnar a necessidade que ha no acabamento d'aquella estrada, que é, sem duvida, de capital importancia para os povos a quem aproveita, uma coisa existe todavia no assumpto que nos preoccupa de véras, demais a mais vivendo-se agora sob o consulado do governo da virtude triumphante.

Essa preocupação, que não vale uma tempestade em copo d'agua, nem morte de homem ou seções quartãs, resume-se em nós não podermos determinar, com rigorosa precisão, a característica differencial que existe entre franquistas, regeneradores e progressistas.

Não sabemos, em boa verdade, como determinar tal característica.

Sabemos apenas—a pratica ali o está a demonstrar—que tanto uns como outros, em vespéras ou proximidades de eleições, matam as pulgas por processos perfeitamente analogos, cada qual puxando a brasa á sua sardinha, conforme sabe e pôde, é claro, mas todos lendo pela mesma cartilha, que no caso em questão, está longe de ser a do Padre Ignacio ou outra semelhante.

Oh! as estradas publicas, as necessidades do povo, a quanto obrigam?!

Santa e engraçada pilhéria!

Manhan de Ramos, triste manhan de semana santa em terras religiosas. Foi cedo a benção das palmas. Quando nos levantámos, e chegámos á janella do nosso quarto, da cathedral fronteira saía o sr. arcebispo, vestido de tédá rôxa, que resuava frus-frus como as salas duma dama. Em toda a praça havia a tristeza dum dia morto. Até já fechavam os kiosques abertos para as *desenjuas*. . . E a cathedral continuava despejando conegos aos pares, creanças asiladas ás filas, beatas aos magotes, e escudeiros portadores de compridas palmas amarellas, enfeitadas de laços, torcidas em florões, volteadas em rosetas, estendidas em fitas. Eram as palmas que depois são presas, cruzadas, nas grades das janellas dos predios, passando ali o anno inteiro, á espera d'outras, que, no domingo de Ramos seguinte, as venham substituir.

Meio em Madrid, e nas ruas principaes, se vê essa ornamentação, todo o anno.

O relógio badalon horas, e porque levantamos os olhos a inquirir o mostrador, vimos no alto da torre, em decoração viva, caraes de cogonhas, que se catavam acariciando-se em ternuras de miúdo.

Mais tarde, quando passeávamos Badajoz, vimos, sobre os telhados de alguns predios, as mesmas aves num conego de vida amorosa, tranquilla, como se lhes corresse na solidão de plena charneca.

Ha, nemmo entre nós, para as benemeritas aves, um favor de simpatia, de protecção, justificada nos beneficos que ellas prestam, ceçando a bicharada nociva á agricultura. Mas não sabemos que este effecto chegasse em effectos a conseguir a domesticidade, a familiaridade, até á cohabitação na cidade.

O relógio indica-nos dez horas, e a cathedral irá talvez fechar-se. É necessario descer e visitar o templo antes do almoço.

A cathedral tem trez naves, é enorme, sem contudo se aproximar da de Burgos ou da de Toledo. O frontispicio, em estilo renascença, ostenta a imagem de S. João. A escultura propria das cathedraes hespanholas é augmentada neste dia com os veos luctuosos da paixão. Vê-se entretanto o côro, que é uma outra igreja, no meio do templo.

Sabemos que ha alli uns quadros de Mateo de Cerezo, e de Luiz Morales que não vimos, porque se perdiam na negrura das trevas. As cathedraes são em Hespanha monumentos dignos de demorada observação. A de Toledo serviu ha pouco de theatro a um magnifico romance de Blasco Ibáñez. São fortalezas, abrigando regimentos de dignidades, de serventuarios, guardando thezouros de pinturas, de alfaias, de paramentos.

A de Badajoz, se não está

na categoria das primeiras tem com tudo que ver, mas o ceremonial do dia venda-lhe com crepes á riqueza das preciosidades. Visitamos ha annos a de Toledo. Um padre vendia os bilhetes de ingresso na sacristia, na torre, no thezouro. . . Para ver tudo é necessario desembolsar meia duzia de pesetas. O thezouro guarda-se numa casa forte com tres portas de ferro, que quatro conegos abrem, ser vindo-se cada um d'elles da sua chave privativa, mas num conjuncto indispensavel porque as fechaduras são diversas. Dentro veem-se custodias de quintaes, calices de kilos, techeiros de archas, tudo trabalhado artisticamente, no estilo de escolas que tiveram nascimento e vaga ha muitos seculos.

Quando se interrogam os conegos sobre o valor de qualquer desses objectos, obtem-se em resposta, invariavelmente:

— Não ha dinheiro que o pague.

E' a habitual resposta dos guardas do museu do Prado em Madrid.

Mas estamos quasi sós na cathedral de Badajoz, e só vemos para o lado da porta uma figura de leigo em batina. Deve ser o chaveiro.

As trevas impossibilitam a nossa maior observação, o nosso estomago, que se não *desenjuou* á moda de Hespanha, lembra-se do almoço, e o chaveiro está com cara de pressa.

Dahi a pouco a figura marginada do senhor Garrido, sempre del gente, sempre amavel, passeava por entre as mesas do almoço, dirigindo o serviço, fazendo reclamo a um prato de *merluza* de Vigo «muito superior á de Lisboa». E, se havia quem a não comesse, o senhor Garrido lastimava:

— *Es una calamidad*. . .

Depois do almoço fomos ao telegrapho. Mencionámos o facto por que tem alguma coisa de importante para os bons creditos do serviço telegraphico em Badajoz.

Escrevemos o respectivo inpresso e na direcção, por esquecimento, só mencionámos Portugal, deixando no inteiro a notavel Abrantes. Salimos, e, quando no café Estrella já tomavamos socceadamente o nosso *limon*, apparece-nos um boletineiro, que vinha do hotel, em nossa procura, para que lhe dessemos o nome da terra portugueza a que se dirigia o nosso telegramma. Agradou-nos impressivamente esta procuradoria official, que fomos depois agradecer.

Chegou o momento de vermos de dia a velha Badajoz, tortuosa, estreita, com as suas salas e quartos ao rez do chão, gradeados como prisões. Lá fóra defendem-na, cercando-a, os fortes de S. Roque, Picurina, Rivillas, Pardaferas, S. Vicente, S. Christovam. Cá

dentro as ruas, os predios, imprimem-lhe o aspecto de cidade antiquissima, irremediavelmente manchada com o moderno *square* da praça de S. João. Irreverencia para os amadores estheticos de antiguidades, encanto para os nossos olhos sedentos de ver des umbrosos, de jardins frescos, acariciadores, naquella dia calmoso, n'aquella cidade árida e triste.

Nas exterioridades procurámos ler os caracteres psychologicos da população.

Vemos toda a gente calçada, sem que do uso fujam os proprios mendigos.

Vemos todas as mulheres com flores na cabeça embora os vestidos estejam em quarta mão, embora a idade não seja a propria dos maiores atavios.

Deve haver n'aquella gente habitos do compostura, aceio, ordem, e naquellas mulheres alegres disposições de espirito, desabrochadas nos cravos, que lhes vão a rir no adorno dos penteados.

Recolhemos a casa, á sala do nosso quarto, onde passámos as horas de maior calor, sem termos visto o pequeno museu archeologico, fechado ao domingo.

Esta paralisação de vida deminical, rigorosa em Hespanha, abria-se n'aquella dia, em Badajoz, numa excepção, que ficou para nós indecifrável. Trabalhava-se nas obras dum predio, activamente, numerosamente, naquella domingo, e que era de Ramos.

A lei algum buraco tinha para a transgressão, e a igreja alguma bula vendera para o peccadol.

A' tarde antes de sairmos pedimos agua para chá e doces, que nos servem em numero de seis, feitos de ovos e amendoas. E' necessario enganar o estomago, que só tem jantar ás oito horas da noite. E' preciso informar destas minudencias o leitor, que pôde, como nós, ter de comer bolos em Badajoz. E logo verá porque o dizemos.

Vamos para o campo de S. Francisco, onde, no corêto, toca uma banda militar.

E' grande a concorrência, principalmente feita de creanças.

Os hespanhes poem muito cuidado na educação physica das creanças, a quem dão banhos de ar e luz, frequentemente, nos vastos passeios.

E' um espectáculo curioso, interessante, encantador, ver em Madrid, no jardim botânico, essas ranchadas, hilariantes como pardaes, vistosas, garriças, como flores em prados de primavera.

E' alli passam o dia, á sombra das frondosas arvores, acompanhadas pelas creanças, sem municipaes de ronda.

Em volta do corêto como em Portugal, passeiam e conversam os que dizem ter ido para ouvir a musica.

A noite vem caíndo, e o senhor Garrido, d'ahi a pouco, já passeia o seu gorrosinho, negro, de seda, por entre as mesas do jantar.

No dia seguinte, ás sete da manhan, esperávamos o *coche* que nos devia levar ao comboio de Sevilha.

Fomos pagar a conta do hotel. Os seis doces custavam

dois duros, ou fossem mil e seis centos réis. . .

Aqui está explicado o motivo porque a comida era ensoxada. O senhor Garrido tinha guardado todo o sal para a conta!

N'um protesto parodiámos-lhe a ultima parte do reclamo á *merluza*, e invectivámos:

— *Es una barbaridad*. . .

A' nossa objurgatoria acastelhada respondeu o homem:

— Que também naquella verba se achava incluída a agua quente. . . com que tínhamos feito o chá que levávamos no nosso estojo de viagem.

Não era do peixe, era do molho. . .

Que le aproveche, D. Garrido, e até mais ver.

(Continúa).

Paz

Tenhamos fé no futuro. Paz entre as nações. Liberdade para tudo e para todos. Igualdade perante a lei. Fraternidade entre os homens.

Sejamos pelos que trabalham. A industria é o primeiro poder temporal do Universo.

Sejamos pela verdade. A sciencia derrota a idolatria e aniquilla o fanatismo.

Todos contra um. O bem contra o mal. A verdade contra o erro. O trabalho contra a ociosidade.

Fundemos a Liberdade. Tornemos os homens eguaes. Que todos sejam irmãos.

Magalhães Lima.

"La Revue Royale,"

Temos presente o primeiro numero d'esta magnifica revista, que enceton a sua publicação em Lisboa, dirigida pelo sr. Comte Henry.

E' largo e vasto o programma da *Revue*, pois que sendo uma publicação d'élite, essencialmente aristocratica, se propõe abordar, entre muitos outros assumptos, aquelles que mais de perto interessam á vida da sociedade elegante e do mundo diplomatico.

Fazendo votos pelas suas prosperidades e por uma existencia duradoura, agradecemos a sua visita, e em troca, enviamos-lhe o nosso modesto *Abrantes*.

LETRAS

AMIZADE

(A duas senhoras muito amigas)

Ha dentro em todos nós um não sei quê de ignoto
Que nos faz procurar uma alma irmã da nossa;
Quantas vezes ao rico e ao proletario roto
Os une um sentimento aonde o amor se esboça!

E ai do que não achar uma alma igual á sua,
Um peito amigo e bom e puro como arminho!...
E' noite tenebrosa aonde não ha lua,
E' planta que se finca á falta de carinho.

Vós que encontrastes já est'entro complemento,
Do vosso proprio Eu a espirital metade,
Vossas almas uni por esse sentimento
Aonde o amor se esboça e se chama—Amizade.

E conserve o sempre indissolvel, forte,
E calmo como um rio onde não ha escarcas;
Que se prolongue mesmo inda depois da morte,
Que amigas cá na terra o sejam lá nos ceus.

Parade—agosto—1907.

Forte de Lemos.

A Representação

Já que a baptisaram com este nome, chamemos-lhe assim também que o termo é euphonico e não offende as entranhas monarchicas de nenhum cidadão.

Transcrevemol-a na integra sublinhando as palavras que, a nosso ver, justificam cabalmente a local que vai na secção Echos.

Eis esse documento:

Senhor!

«Os habitantes da villa de Abrantes vem trazer ao conhecimento de Vossa Magestade um facto que elles justicadamente julgam não só leviu dos seus direitos mas também attentato da esthetica do bello panorama, talvez unico no paiz, que do Castello d'esta villa se disfructa, na certeza que o barbarismo não pode ter a saueção de Quem, na recente visita com que honrou Abrantes, tão admirado ficou com o extraordinario e sumptuoso golpe de vista que se disfructa do mesmo Castello.

Por especial concessão do Governo de Vossa Magestade foi em tempo cedida á Camara Municipal d'este concelho uma parte das antigas fortificações para n'ellas ser construido um jardim publico. Este jardim, encontrando-se em volta das muralhas do Castello, forma uma especie de avenida de suave declive, que vai morrer junto á porta de entrada do mesmo Castello; a variedade das vistas, verdadeiramente tel-scópica que d'esta avenida se disfructa é o encanto de todos quantos n'ella tem pausado.

No momento em que por todo o paiz se procura atrahir estrangeiros, indicando-lhes os pontos mais dignos de serem admirados, quer pelos seus monumentos historicos ou artisticos, quer pelos horizontes vastos e variados, é que se vai construir um casarão por conta do Estado no cimo de uma arteria que tanto tem que admirar, como que cortando abruptamente esse encantador passeio.

Contra esse attentado ao bom gosto, contra esse acto que mostra o mais absoluto desprezo pelas belezas naturaes de que Abrantes tanto se tão justificadamente se orgulha, é que os abaixo assignados vem reclamar perante Vossa Magestade e simultaneamente rogar que não seja no reinado do Artista que tão nobremente comprehende o que sejam os altos deveres do seu elevado cargo, que se realice uma obra que seria o desprezo do senso esthetico, hoje tão necessario e útil á vida dos povos como o senso pratico e governativo. E assim

Podem o esperam os signatarios que Vossa Magestade se dignará attender as suas justas reclamações.

Festival do Montepio

Proseguem com actividade os trabalhos preparatorios da kermesse em beneficio do montepio, que deve abrir, no dia 25 do corrente.

O local escolhido, segundo nos informam, é o parque da corporação dos bombeiros.

A kermesse será abrilhantada pela banda de caçadores 1, obsequiosamente, e es-

sa fineza fica-se devendo aos requintes de extremada amabilidade do illustrado commandante do batalhão, sr. André de Bastos, que da melhor vontade auctorisa a que a banda toque n'aquelle local.

A morte de Hintze Ribeiro

Na *Medecina Contemporanea*, e no artigo attribuido á penna do professor dr. Bombarda, a morte de Hintze é discutida scientificamente, e ali se diz, entre outras affirmações, o seguinte:

«Assim, estamos chegados a isto: que Hintze succumbiu num syndroma syncopal produzido pelo calor. Mas pergunta-se—e a pergunta tem de se estender a todos os casos de insolação de forma syncopal—pergunta-se: Ha nesta acção do calor determinando a morte num syndroma syncopal um simples acto reflexo ou alguma coisa mais do que um acto reflexo? O calor actua só como excitação centripeta para fazer a paragem cardiaca, por intermedio, é claro, do centro bulbar inhibitorio, ou a via conduzindo á morte é outra e não a simples reflexa?

O estudo desta questão levaria muito longe, porque se teria de entrar na analise das innumeras theorias da insolação e não é agora a occasião devida. Não queremos porém deixar de accentuar um ponto que é um grande esclarecimento—e são os lixeres observados nas mãos pouco tempo depois da morte, e só nas mãos se observaram, porque só ellas, com o rosto, foram a parte do cadaver que esteve exposta. Não está aqui a denuncia dum estado de decomposição do sangue e de que portanto na insolação syncopal alguma coisa ha de mais complexo do que uma simples reflexa?

Antes de concluir, devemos dizer que, no caso de Hintze Ribeiro, não recusamos um alto valor a predisposição individual representada pelo *surmenage*. Mas este é o facto comum em todo o accidente de insolação: se a differença de circumstancias é algumas vezes bastante para explicar a differença nos resultados, outras vezes é ella tão pequena que não se pôde deixar de aceitar uma predisposição especial, e ha razoes positivas para afirmar que o estado do sistema nervoso deve por muito entrar em grande numero de factos de morte pelo calor.»

Processo em juizo

Está pronunciado n'esta comarca, por supposto crime contra a religião do estado, o sr. Gabriel Lopes Ignez, do Pego.

Em face da perseguição movida contra esse homem, que tem o defeito de ser republicano, o Directorio do nosso partido, conhecedor do assumpto, resolveu interessar-se por esse processo entregando a defeza a um advogado distincto, que é, provavel, ou quasi certo mesmo, que seja o dr. Alexandre Braga.

Provar-se ha, a seu tempo, que semelhantes perseguições têm um effeito contraproducente.

Julgamento d'«A Verdade»

Por supostas offensas á pessoa do chefe de estado, respondeu um d'estes dias, em tribunal colectivo, o nosso estimado collega *A Verdade*, de Thomar.

A sentença foi absolutoria. Como advogado de defeza tomou parte n'este julgamento, o nosso conterraneo e distincto advogado n'aquelle comarca, sr. José Casquilho, que mais uma vez se houve á altura dos credits que disfructa, proferindo um discurso brilhante.

ANNUNCIOS

Liga dos Funcionarios administrativos

Os abaixo assignados teem a honra de convidar os socios d'esta agremiação a reunirem-se hoje, domingo, pela 1 hora da tarde, na Conservatoria da Comarca, a fim de assentarem o seu procedimento em face dos novos estatutos.

Abrantes 18 de agosto de 1907.

Jorge Pestana Veloso Camacho.

Alberto de Campos Mello.

Atenção

Por 400 réis imprimem-se 50 folhas de papel e 50 subscritos com o respectivo cartimbo, na typographia Antonio Maria Fragozo. — Portalegre.

O Nateiro

Vende-se ou arrenda-se esta propriedade, situada proximo do Lopo, subúrbios d'Abrantes. Quem pretender dirija-se a Alfredo Themudo, Thomar.

Cavallo

Vende-se um em conta, bom e bonito, marca pequena, tendo tres annos de idade.

Quem pretender dirija-se a Victor Vicente da Silva — ALFERRAREDE.

Leccionista

Aurelio Netto encarrega-se da leccionação de algumas disciplinas de instrucção secundaria prestando desde já aos interessados todos e quaisquer esclarecimentos concernentes ao assumpto.

GUIA ELEITORAL

Nas assembleias primarias e de apuramento

Compilação methodica de todas as disposições legais sobre processo eleitoral nas referidas assembleias, com os summaries dos diversos actos seguidos do formulario completo das respectivas operações e de um minucioso reportorio alfabetico, por Arthur Gonçalves, secretario da camara municipal da Lourinhã.

Um volume impresso em bom papel, muito portatil, com encadernação flexivel 70 réis.

Pelo correio, franco de porte.

Pedidos a Ferreira & Oliveira, Lim.ª, editores.—132, R. do Ouro, 138—Lisboa.

Guardas Nocturnos

Reuniu na segunda-feira á noite, na Sociedade João de Deus, a assembleia geral dos socios subscritores da corporação dos guardas nocturnos, para discutir e approvar as contas respeitantes ao 1.º semestre, apresentadas pela commissão installadora e administrativa, composta dos srs. José Pedro Marques, Antonio A. Salgueiro, João Pedro Alves, José J. Callado Salgueiro, e Manoel Dias Pinheiro.

Presidiu á assembleia o sr. dr. Bairrão, secretariado pelos srs. Isidro do Jesus Baptista e João Maria dos Santos.

Lida e approvada a acta da sessão anterior, procedeu-se á leitura do relatório, documento desenvolvido, em que a commissão dá contas de todos os seus actos, especializando aquelles que, pela sua importancia, se tornam mais dignos de menção, e portanto, do conhecimento dos associados.

A seguir, o sr. presidente explica á assembleia os motivos da reunião, pedindo a todos os socios presentes para examinarem as contas que estavam sobre a meza, dando a palavra aquelles que porventura as quizesse impugnar ou discutir. Essas contas accusam uma receita de réis 158\$330, sendo a despesa de réis 434\$745, comprovada com os documentos que se encontram appensos. O saldo, pois, de réis 23\$585, que unto á verba de 150\$000 réis com que a camara sub-reven para a corporação dos guardas nocturnos—verba já está approvada superiormente—se deve elevar entro em pouco a 173\$585 réis.

A assembleia, confiando plenamente na commissão, dispensa-se de examinar as contas, secundando unanimemente a proposta de Parinha Pereira para que na acta fosse exarado um voto de louvor aos cavalheiros que compõem essa commissão, pela forma como se houveram no desempenho do seu mandato.

São ainda propostos pelo sr. José Pedro Marques dois votos de louvor: um ao presidente, pela maneira como tem dirigido os trabalhos; e o outro, aos cavalheiros que obsequiosamente emprestaram os revolvers para uso dos guardas nocturnos.

A assembleia approva, por unanimidade, a proposta do sr. Marques, encerrando-se a seguir a reunião visto nada mais haver a tratar.

A montadeira do Castello

Ao illustre subdelegado de sando n'este concelho apresentou *O Abrantes*, n'um dos seus ultimos numeros, por assim o julgar conveniente aos interesses da sãde e hygiene publicas, uma reclamação contra a permanencia da montadeira do Castello no local em que se encontra, e que dista, quando muito, como então accentuámos, quinze metros de predios que são habitados.

Até hoje, não sabemos se já foram tomadas quaesquer providencias no sentido da reclamação a que alludimos; e porque assim succede, de novo voltamos a bulir no assumpto, chamando para elle, uma vez mais, a attenção da auctoridade sanitaria.

AMOROSOS

A venda em todas as livrarias. Em Abrantes na loja de Antonio Augusto Salgueiro.

SAPATARIA PROGRESSO

Venda de solas e cabedões

Grande sortimento de calçado feito e por medida

JOSÉ MARIA DA COSTA

ROCIO D'ABRANTES

Solas

Continua esta casa a ter um bello sortido d'este genero, das melhores fabricas do paiz. Alem da solla da terra ou verde, apresenta aos seus freguezes solla espiçada ou salgada. Vêr e crer como S. Thomaz!

Artigos para correio

Na minha casa existia uma lacuna d'estes generos; porém, hoje estou habilitado a fornecer aos meus freguezes todos estes artigos da melhor qualidade.

Preço á vontade do freguez.

Cabedões

Em nacionais e estrangeiros, encontram os meus freguezes um completo sortido de vitellas francezas de todas as cores, chagrans, polimentos, atados verdes e secos, pelicas, carneiras em todas as cores. Não se encontra na provincia maior sortido.

Com a visita de V. S.ª a esta sua casa poderão fornecer-se de estes attraheentes artigos, porque, lavados para os seus estabelecimentos, elles despem a pelle verdadeira e tomam apparencia mais lustrosa.

Tamanhos e chancas

Esta casa tem sempre abundancia do genero e ainda ha pou-

cos mezes fez pedidos na superior quantidade de 3:000 pares para homens, senhora e criança.

Formas

E' trivial entre todos dizer-se que não ha sortido nem tão grande diversidade de modelos como na SAPATARIA PROGRESSO, do Rocio. E' realmente certo que tanto para homem como para senhora e criança tenho um sortido completissimo, embora haja quem teate oppor-se a esta verdade.

Em feixe de artigos para calçado

Frascos da satin inglez liquido, para a vitella. Pomada inglesa e franceza de cor dos melhores auctores. Pastilhas em branco, cor de cinza e amarello para renovar o calçado de lona boa e amurça. Lonas em todas as cores e qualidades para calçado de verão e das praias. Sortido completo de elasticos de diversas cores. Fitas de gorgorão e seda em diversas cores. Agulhetas para as mesmas. Presilhas sortido completo e de fino gosto.

Torções

De todas as qualidades e cores e alacadores dos melhores e mais fina qualidade.

Impossivel é innumerar todos os artigos que possuem no meu estabelecimento, em vista do que peço a V. S.ª se dignem visitá-lo lançando seus olhos por essas estantes. Tirem uma nota do que lhes falta e dignem-se mettel a dentro d'um envelope:—José Maria da Costa, Sapataria Progresso—ROCIO.

E, fazendo v. s.ª assim, não julguem que são prejudicados por esta sua casa, que não faz annuncio para ferir a quem mas simplesmente para bem orientar o publico, que quem vive sem sophisma de qualquer natureza. E não usamos de tal procedimento, por termos aqui á mão os adagios seguintes, que offerecemos aos detractores d'esta casa:

«Mal vai a um negociante, quando precisa para fazer negocio de usar de armas que possam ferir o seu collegas». «O negociante sério procura o freguez, apresenta-lhe os seus artigos e diz-lhe o preço e as condições do pagamento e insta para que lhe os compre, sem deprimir ninguém». «O negociante que para fazer negocio em deprimirante os freguezes e seu vizinho, é covarde e pouco sério!»

Dizendo isto, esta semana fica aberta a observação de v. s.ª

Mobilia muito barata vendida pelo proprio fabricante

Antonio Correia

Com antiga officina de marcenaria, em frente dos predios dos srs. Francos e com deposito na rua Avellar Machado, em frente do antigo estabelecimento do sr. José Henrique da Silva

ABRANTES

Fabrica, e vende, por preços com que ninguém pôde competir, mobílias em todos os generos, taes como: aparadores, guarda-louças, mezas elasticas, commodas, toilettes, leitos, lavatorios, mezas de cabeceira com uma e duas pedras, toucadores de diferentes tamanhos e feitios, oratorios, secretarias, estantes para livros, etagères, mezas de pé de cabra e pés torreados, cadeiras e sophás de diferentes feitios, cadeiras de braços e de barbeiro, cabides. Tambem se encarrega da cons-trucção de mobilia com madeira fornecida pelo freguez.

IMPORTANTE

Qualquer mobilia que tenha de ser transportada para longe para evitar embalagem e que se danifique, encarrega-se de a mandar polir porque para isso tem pessoal habilitado. Garante-se que ninguém pôde vender tão barato.

Antonio Apollinario
ADVOGADO
ABRANTES

Antonio Maria Gonçalves Cardoso
COMPRA E VENDE:
Azeite, Cereaes e Legumes

Barreras do Tojo—Abrantes

COMPANHIA DE SEGUROS
FIDELIDADE

Fundada em 1836 com sede em Lisboa

Capital 1:344:000\$000. Fun-
do de reserva 445:809\$340.

Esta Companhia, a mais anti-
gua e a mais poderosa de
Portugal, toma seguros contra
o risco de fogo, sobre predios,
mobílias, estabelecimentos e
riscos marítimos.

Correspondente em Abru-
tes, Arthur Jorge da Silva.

Trens de aluguer



Carros para mercadorias e carroças

Francisco R. Cardoso
ABRANTES

Bons carros, serviços com
toda a pontualidade e preços
commodos.

Empresa montada ha 4 an-
nos só com o fim unico de be-
neficiar o publico em geral, e
por isso agradece esperança-
do que todos os seus amigos
e o publico o saibam compen-
sar reconhecendo tão impor-
tante melhoramento para uma
terra.

Telegrammas—Cardoso—Abrantes

Hotel Central

Montes Carreira—Abrantes

Serviço esmerado, rivali-
sando com o dos melhores ho-
teis de provincia. Bons quar-
tos, satisfazendo a todas as
condições hygienicas. Preços
convindicativos. Fornecem se lun-
chs e jantares para fóra.

Entradas para o hotel: Rua
dos Paços do Concelho e Rua
Avellar Machado.

MANOEL RAYMUNDO
ROCIO D'ABRANTES

Fornece em condições van-
tajosas adubo especial para
milho, feijão, grão, melancia,
melão, etc.

Distillação de vinho em
quantidades superiores a 500
litros, variando a graduacão
á vontade dos srs. lavrado-
res, até 30.º

Preços resumidos

Companhia Geral de Seguros

Formento Agricola

Agente em Abrantes—Da-
vid Moreira Fernandes.

Analyses

URINA E AZEITE

Preparação do soluto
acidimetrico—dosagem
rigorosa—o do indicador
da phenol-phthaleina, em-
pregado na analyse do
azeite.

Aurelio Netto, pharmaceutico

ABRANTES

GRANDES ARMAZENS
DO
CHIADO

Colossal sortimento em fazendas para fato.
Secções de: Modas, Retrozeiro, Sédas,
Faqueiro, Malhas, Camisaria, Grava-
taria, Perfumarias, Moveis, Estofos,
etc., etc.

PREÇOS DAS FABRICAS

Agente: David Moreira Fernandes.—Estabe-
lecimento em Abrantes: Praça Raymundo Soares,
junto á casa do sr. Antonio Augusto Salgueiro.

FABRICA AFFONSO XIII

MOAGENS A VAPOR

Systhema Austro-Hungaro (cylindros) aperfeiçoado

DE

JOÃO AUGUSTO DA SILVA MARTINS

Junto á estação do caminho de ferro de

ABRANTES

Endereço TELEGRAPHICO: MOAGENS—ABRANTES

Generos	Kilo	Preços por	
		PEZO (kilos)	RÉIS
Farinha Affonso XIII.....	103	75	75680
• Flor S. M.....	94	75	74080
• P.....	84	75	64300
• milho.....	75	75	44300
Cabecinha.....	75	75	54000
Semola superina.....	50	55	14600
• fina.....	35	40	14300
• grossa.....	30	35	14000
Alimpadores.....	20	-	-

Nos preços acima indicados não se inclui a succaria. As taras serão pagas pelo comprador e ser-lhe-ha restituída a importancia quando devolvidas em bom estado. Os generos são pagaveis no escriptorio da fabrica. Aquelles preços são para as compras levadas do deposito, e para fóra põem-se na gare da estação. Descontos a prompto pagamento.

SERÕES

REVISTA ANNUAL ILLUSTRADA

Romances, viagens, sciencias, historia, artes,
musica, conhecimentos uteis, modas etc.

Sao cada mez um elegante volume, de 100 a 150 paginas, im-
presso em fino papel, de arte, profusamente illustrado, e em tudo
semelhante ás publicações congeneres do estrangeiro, mas com um
plano mais vasto.

Cada numero é acompanhado d'um supplemento de 16 a 24
paginas com o titulo OS SERÕES DAS SENHORAS, tambem
profusamente illustrado, contendo a chronica geral de modas, uma
folha de moldes, labores femininos, chronica do movimento da so-
ciedade portugueza, notas de dona de casa, etc.

Acompanha-o egualmente um outro supplemento, de 4 a 8 pa-
ginas, com trechos facios para o piano, ou piano e canto, dos me-
lhores compositores portuguezes e estrangeiros, ou reprodução dos
mais bellos trechos de musica.

CONDIÇÕES DA PUBLICAÇÃO

Cada numero dos SERÕES, de 100 a 150 paginas, com 2 sup-
plementos e 100 a 200 illustrações, impresso em bom papel couché.

(ASSIGNATURAS: Pagamento adiantado)

Para Portugal, Ilhas, Colonias e Hespanha	Para o Brasil
Por anno (12 numeros)..... 23300 réis	Por anno (12 numeros)..... 125000 réis
Os assignantes de um anno recebem assim no numero de graça	
Para o Estrangeiro	
Por semestre (6 numeros)..... 14200 réis	Por anno (12 numeros) fcs. 4500
Por semestre (3.....)..... 8800 réis	

O preço do numero avulso no Brazil e estrangeiro será marcado
pelos nossos correspondentes. Assigna-se em todas as livrarias, nas
repartições dos correio e redacções de jornaes.

200 réis avulso em todo o paiz—Ferreira & Oliveira Limd.—
Rua Aurea 32, 138, Lisboa.